

As vias públicas da RAEM têm um comprimento total de 288,9 quilómetros, assim divididos: 181,8 na península de Macau, 69 na Taipa e COTAI, e 38,1 em Coloane.

XIII

TRANSPORTES



Transportes

Vias e Pontes

As vias públicas da RAEM têm um comprimento total de 288,9 quilómetros, assim divididos: 181,8 na península de Macau, 69 na Taipa e COTAI, e 38,1 em Coloane.

Três pontes ligam a península de Macau e a ilha da Taipa, e esta liga-se à ilha de Coloane por um aterro. A Ponte General Nobre de Carvalho (Macau-Taipa), com 2,6 quilómetros de extensão, foi inaugurada em Outubro de 1974. A Ponte da Amizade, com 4,4 quilómetros de extensão, foi aberta ao público em Abril de 1994, sendo a segunda ponte a ligar a península de Macau à Taipa. A Ponte Sai Van, que se estende por 2,1 quilómetros, ficou concluída em Dezembro de 2004 e foi inaugurada em Janeiro de 2005. O Istmo Taipa-Coloane foi alargado para 6 vias, no final de 1998. A Ponte Flor de Lótus, com 900 metros de extensão, construída em Dezembro de 1999 com um investimento conjunto dos governos de Macau e Zhuhai e inaugurada em Março de 2000, liga o COTAI à ilha da Montanha, em Zhuhai, e até à auto-estrada Guangzhou-Zhuhai, sendo a segunda passagem terrestre a ligar Macau à cidade vizinha.

Em 2004, a extensão da rede rodoviária em Macau atingiu os 368,2 quilómetros, dos quais 182,4 quilómetros na península de Macau, 107,1 quilómetros na Taipa e COTAI, 57,3 quilómetros em Coloane, 5,2 quilómetros na Ponte General Nobre de Carvalho, 10,2 quilómetros na Ponte da Amizade, 4,2 quilómetros na Ponte Sai Van e 1,8 quilómetros na Ponte Flor de Lótus.

Transportes Públicos

Existe em Macau um sistema de transportes públicos relativamente completo e eficiente. Uma boa rede rodoviária cobre toda a península de Macau e as suas duas Ilhas, e os meios de transporte público incluem o autocarro, táxi e automóvel de aluguer, fornecendo aos residentes e turistas um conjunto de serviços de transportes adequado.

Autocarros

Actualmente operam em Macau duas companhias de autocarros, cujos itinerários se estendem

por toda a Península e Ilhas.

Sociedade de Transportes Colectivos de Macau

A Sociedade de Transportes Colectivos de Macau, S.A.R.L. (STCM) foi estruturada a partir da antiga Companhia de Transporte de Passageiros entre Macau e as Ilhas, que antigamente prestava serviços de transporte marítimo de passageiros entre Macau e as Ilhas. Após a aquisição gradual pela companhia de autocarros, que já prestava serviços aos residentes da Taipa e Coloane nos anos 50, a STCM iniciou uma rede de transportes urbanos de passageiros.

Em 1974 foi inaugurada a primeira ponte entre a península de Macau e a ilha da Taipa, de modo que as vias públicas dos três pontos do Território foram transformadas numa única rede rodoviária, iniciando uma nova fase histórica do desenvolvimento dos transportes e comunicações em Macau. A Companhia de Transporte de Passageiros entre Macau e as Ilhas adquiriu ainda novos autocarros e pô-los em circulação nos itinerários que ligam Macau, Taipa e Coloane.

Em 1986, a Companhia de Transporte de Passageiros entre Macau e as Ilhas foi transformada na actual Sociedade de Transportes Colectivos de Macau, S.A.R.L., e com vista a dar resposta às políticas de transporte do Governo, a companhia adquiriu autocarros com ar condicionado colocando-os ao serviço da população.

Em 1988, a Sociedade de Transportes Colectivos de Macau colaborou com os planos de desenvolvimento de transportes do Governo, aumentando a frota de autocarros, consolidando o número de autocarros em circulação em cada itinerário. A Sociedade de Transportes Colectivos de Macau dispõe hoje de mais de 200 autocarros com ar condicionado, que circulam em 16 itinerários de Macau e Macau-Ilhas. A tarifa varia entre as duas e meia e as cinco patacas. Em 2005, a companhia transportou, no total, 37 milhões de passageiros, tendo atingido uma quilometragem da circulação de cerca de 15 milhões de quilómetros.

Transportes Urbanos de Macau S.A.R.L.

A Companhia de Autocarros Fok Lei, criada em 1948, foi reestruturada, em Julho de 1988, transformando-se na actual Transportes Urbanos de Macau S.A.R.L. (Transmac), sendo hoje o maior fornecedor de serviços de autocarro no território. É o primeiro concessionário, deste género, a implementar o sistema de gestão de qualidade ISO, tendo o seu departamento de manutenção obtido o certificado de gestão de qualidade ISO9001:2000 em 2004. Em 2005 o departamento de administração obteve, também, a certificação ISO, pelos seus padrões de qualidade.

Em Dezembro de 2005, os Transmac dispunham de 366 modernos autocarros com ar condicionado circulando em 25 itinerários em Macau, Taipa e Coloane. A tarifa variava entre as duas e meia e as cinco patacas. Em 2005, a companhia transportou, no total, 69,75 milhões de pessoas, tendo a quilometragem da circulação atingido os 18 milhões e 400 mil quilómetros.

Nos últimos anos, os Transmac registaram um rápido desenvolvimento, tendo mesmo estendido os seus investimentos para o Interior do País, e esforçando-se na melhoria das instalações, equipamentos e softwares. De entre as iniciativas inovadoras levadas a cabo com vista a melhorar e assegurar os seus serviços, destacam-se o sistema electrónico de bilhetes - um cartão inteligente, que permite completar o itinerário pretendido, em diferentes linhas, com

desconto de tarifa, o ecrã electrónico para anunciar as paragens, e a introdução de autocarros de piso baixo (*low-floor*) mais propícios às condições das vias de Macau, e que satisfazem as exigências da protecção ambiental.

Táxis

No final de 2005, havia em Macau 660 táxis de cor preta, 100 rádio táxis (de cor amarela), e 3969 condutores de táxi com licença válida.

Gestão do Trânsito

Conselho Consultivo do Trânsito

O Conselho Consultivo do Trânsito tem como finalidade assessorar o Chefe do Executivo na formulação da política geral de transportes terrestres e do ordenamento do trânsito no território.

O Conselho Consultivo do Trânsito encontra-se sob a tutela do Secretário para os Transportes e Obras Públicas. O Conselho é constituído por um presidente, um vice-presidente e por vogais. O presidente do Conselho é o Chefe do Executivo. O vice-presidente do Conselho é o Secretário em quem forem delegadas as competências próprias do Chefe do Executivo no que se refere a atribuições executivas em matéria de transportes terrestres e ordenamento do trânsito. São vogais do Conselho: o director dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, o chefe do Departamento de Transportes da Direcção dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, o presidente do Conselho de Administração do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, o director dos Serviços de Turismo, o chefe do Departamento do Património Cultural do Instituto Cultural, assim como representantes do Corpo de Polícia de Segurança Pública, das concessionárias de transportes colectivos de passageiros, das empresas exploradoras do serviço de rádio táxis, da Associação dos Comerciantes e Operários de Automóveis de Macau, da Associação de Instrutores de Condução de Automóveis de Macau, da Associação de Operários Ou Mun Hei Che Kei Ip Chek Cong Vui, da Associação Mútua de Condutores de Táxi de Macau, da Associação dos Arquitectos de Macau, da Associação dos Engenheiros de Macau, da Associação de Construtores Cívicos e Empreiteiros de Fomento Predial de Macau, da Associação Comercial de Macau, da Associação Industrial de Macau, da Companhia de Parques de Macau - CPM, e as entidades, ou indivíduos que, para o efeito, vierem a ser designados por despacho do Chefe do Executivo.

Número de Veículos

No final de 2005, havia em Macau 153.867 veículos em circulação, dos quais 78.816 ciclomoteres e motociclos e 68.334 automóveis ligeiros particulares, ocupando, respectivamente, 51 por cento e 44 por cento do total. Em 2005, foram registadas 17.550 viaturas, com um aumento de 15 por cento em relação ao ano anterior. Destas, 10.267 eram ciclomoteres e motociclos e 6610 automóveis ligeiros, representando, respectivamente, uma percentagem de 59 por cento e de 38 por cento, em relação ao total.

Inspeção do Trânsito

A gestão e inspeção do trânsito são meios indispensáveis para manter a segurança e o

ordenamento do sistema de transportes rodoviários. O Governo da RAEM instalou um circuito fechado de TV e radares nas três pontes que ligam Macau e a Taipa e nas principais vias públicas, com vista a inspeccionar a situação do trânsito. O sistema de inspeção do trânsito dispõe hoje de quatro câmaras de circuito fechado na Ponte General Nobre de Carvalho, 16 câmaras de circuito fechado e quatro radares na Ponte da Amizade, 52 câmaras de circuito fechado e dois radares na Ponte Sai Van, 27 câmaras de circuito fechado, e dois grupos de 43 objectivas para supervisão electrónica de passagem do sinal vermelho na zona central de Macau. Até ao final de 2005, foram filmados no total 3633 veículos em excesso de velocidade, dos quais 170 localizados na Ponte da Amizade.

Estacionamento

Em Macau há, entre outros, 14 parques de estacionamento concessionados, para viaturas de uso público, com uma capacidade total para 5928 veículos ligeiros, 250 mini-autocarros, 240 autocarros ou veículos pesados e 609 motociclos.

Parques de Estacionamento de Viaturas de Uso Público de Macau	
Parques de Viaturas	Capacidade Total
Silo do Leal Senado	506 veículos ligeiros
Silo no "ZAPE 15"	211 veículos ligeiros
Silo Portas do Cerco	355 veículos ligeiros
Silo Jai-Alai	417 veículos ligeiros
Silo do Terminal Marítimo	411 veículos ligeiros e 300 motociclos
Silo da Estrada do Repouso	502 veículos ligeiros
Silo Espaço Sintra	208 veículos ligeiros
Silo Ferreira de Almeida	1019 veículos ligeiros
Silo no Jardim da Vitória	161 veículos ligeiros
Silo da Alameda Dr. Carlos d'Assumpção	722 veículos ligeiros
Silo da Nam Van	682 veículos ligeiros e 196 motociclos
Silo do Porto Interior	287 veículos ligeiros e 31 veículos pesados

Parques de Estacionamento de Viaturas de Uso Público de Macau

(Cont.)

Parques de Viaturas	Capacidade Total
Silo da ETAR	276 veículos ligeiros, 250 autocarros de pequena dimensão (mini-bus) com um comprimento não superior a 7 metros de comprimento e com um peso máximo não superior a 7 toneladas e 209 autocarros ou outros veículos pesados
Silo do Jardim de Vasco da Gama	171 veículos ligeiros e 113 motociclos e ciclomoteres

Em 31 de Dezembro de 2005 havia na RAEM 2931 parquímetros, dos quais 2299 de duas horas e 632 de cinco horas.

Segurança nas Vias Públicas

Todos os anos de Setembro a Outubro, o Corpo de Polícia de Segurança Pública, a Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes e entidades privadas organizam o “Mês da Segurança do Trânsito”, divulgando junto dos cidadãos - através de conferências, colóquios, vídeos e diversões - com o fim de intensificar a sensibilidade da segurança do trânsito e diminuir acidentes de trânsito, a importância da observação rigorosa das normas do trânsito.

Por outro lado, o Departamento de Trânsito do Corpo de Polícia de Segurança Pública e diversas escolas, associações de transportes e entidades privadas organizaram jogos e seminários para promover conceitos de segurança do trânsito; através do ensino a longo prazo para melhorar a sensibilização pública sobre segurança do trânsito. No ano de 2005, as actividades organizadas pelo Departamento de Trânsito registaram a participação de 5567 pessoas provenientes de 25 escolas e 12 organizações cívicas.

Trânsito Transfronteiriço

Passagem Terrestre Transfronteiriça

Macau dispõe de duas passagens terrestres transfronteiriças de acesso ao Interior do País, nas Portas do Cerco e na Ponte Flor de Lótus (posto fronteiriço do COTAI). Com o crescente estreitamento das relações económicas e sociais entre a RAEM e o Interior do País, o volume do trânsito transfronteiriço tem aumentado a um ritmo acelerado.

Nas Portas do Cerco o horário de funcionamento, para passageiros, é das 7h00 às 24h00, e para cargas das 7h00 às 21h00 (com excepção dos veículos com autorização especial), enquanto que no posto da Ponte Flor de Lótus, o horário para passageiros é das 9h00 às 20h00 e o horário para cargas das 8h00 às 20h00. Devido a obras de manutenção no edifício transfronteiriço de passageiros no posto de Heng Qing, em Zhuhai, a partir de 17 de Setembro de 2005, e pelo prazo estimado de um ano, os passageiros deixaram de poder utilizar a passagem terrestre de

Heng Qing/Ponte Flor de Lótus, todavia, o transporte de cargas não foi afectado por esta medida temporária.

Em 2005, atravessaram a fronteira um total de 3.101.421 veículos, registando-se um decréscimo de dez por cento em comparação com o ano anterior. As Portas do Cerco são ainda a principal passagem terrestre, já que 78 por cento, (2.414.167 veículos) das entradas e saídas por via terrestre foram ali registados.

Quanto ao transporte terrestre de contentores (incluindo em trânsito), o movimento geral foi de 9401 contentores em 2005, apresentando uma diminuição de 17 por cento em relação ao ano anterior. O movimento global através do posto fronteiriço do COTAI foi de 9245 contentores.

Relativamente ao movimento terrestre transfronteiriço de turistas, a entrada foi de 10.951.191 de pessoas, com um aumento de 15,2 por cento em relação ao ano de 2004, das quais 10.341.814 entraram pelas Portas do Cerco. Os provenientes do Interior do País e de Hong Kong ocuparam respectivamente 76,4 e 16,4 por cento; e 622.154 pessoas entraram pelo posto fronteiriço do COTAI, ocupando apenas 5,7 por cento do total de entradas via terrestre, com uma diminuição de 22,2 por cento relativamente ao ano de 2004, situação que encontrará justificação no facto de ter sido suspenso, a partir de 17 de Setembro de 2005, o trânsito de passageiros na Ponte Flor de Lótus, devido a obras de manutenção. No mesmo ano de 2005, as entradas de residentes de Macau através das Portas do Cerco e do posto fronteiriço do COTAI foram, respectivamente, de 24.793.057, e de 345.166 pessoas.

A *Kee Kwan Motor, Lda.* é a primeira firma profissional de capital chinês a prestar serviços de transportes terrestres de passageiros e mercadorias entre a RAEM e o Continente. Esta empresa pertence à Corporação de Trânsito da província de Guangdong, Lda., dispondo, actualmente, de uma sucursal em Macau. A *Kee Kwan Motor*, criada em 1927, prestou nos seus primeiros anos, apenas serviços de transportes entre Shiqi de Zhongshan e as Portas do Cerco de Macau. Sendo actualmente um grupo de negócios diversificados, os transportes de passageiros e mercadorias entre Macau e o interior do País são a sua principal actividade empresarial. Dispõe de itinerários de passageiros ligando, através das Portas do Cerco, o terminal da *Kee Kwan*, em Macau, a Zhongshan, Cantão (bairros urbanos, bairro de Panyu e bairro de Huadu), Zengcheng, Dongwan, Xinhui, Shantou, Puning, Yangjiang, Yangchun, Wuzhou de Guangxi, e Shishi de Fujian, e itinerários de mercadorias ligando Macau a várias grandes cidades chinesas do interior. Em 2005, transportou 2,68 milhões de pessoas e 68 mil toneladas de mercadorias.

Transporte Marítimo Transfronteiriço

O Terminal Marítimo de Passageiros do Porto Exterior e o Terminal Yuet Tung do Porto Interior fornecem os serviços necessários às companhias que operam o transporte de passageiros entre Macau e Hong Kong e entre Macau e o interior do País, respectivamente. Várias companhias fornecem linhas de transporte marítimo de passageiros Macau-Hong Kong e Macau-Interior do País, designadamente a *Shun Tak-China Travel Ship Management Limited*, a *New World First Ferry Services (Macau) Ltd.* e a *Companhia Yuet Tung Shipping*.

O Terminal Marítimo de passageiros do Porto Exterior foi inaugurado em 1993. A área principal de construção tem 6000 metros quadrados, o terminal dispõe de dois cais verticais, onde podem ancorar 12 barcos a jacto e duas embarcações de passageiros. O terminal oferece ainda serviço de helicópteros.

Em 2005, o movimento de navios entre Macau e Hong Kong cifrou-se em 80.052, tendo-se registado um acréscimo de seis por cento em relação ao ano anterior. No ano de 2005, 11.562 embarcações circularam entre o Continente e Macau, representando um aumento de oito por cento em relação ao ano anterior.

Entraram em Macau por via marítima, em 2005, 6.719.895 pessoas, o que significa um aumento de 6,6 por cento em relação ao ano anterior. Dessas entradas, 6.503.195 registaram-se no Terminal Marítimo do Porto Exterior e 216.700 no Terminal do Porto Interior, registando-se, respectivamente, 5,4 e 58,7 por cento de aumento em relação ao ano anterior.

Em 2005, o número de cargueiros saídos de Macau foi de 11.986, com uma capacidade total de 3.331 milhões de NTR (tonelada líquida registada). Desse número, 7866 embarcações provinham do interior da China, ou sejam, 66 por cento do total dos cargueiros saídos de Macau.

Quanto ao transporte de contentores, o movimento por via marítima foi de 93.935 contentores em 2005, ou seja, 117.482 TEU (*Twenty-foot Equivalent Unit*), registando oito e dez por cento de decréscimo em relação ao ano anterior, respectivamente.

Transporte Transfronteiriço de Helicóptero

O helicóptero é o meio de transporte mais conveniente entre Hong Kong e Macau. O transporte transfronteiriço de passageiros por helicóptero iniciou-se em Novembro de 1990, explorado pela *AirTech*-Manutenção de Aeronaves, Limitada e Linhas Aéreas Ásia Oriental, Limitada. Uma viagem entre Macau e Hong Kong, ou vice-versa, neste meio de transporte fica reduzida para 16 minutos. Os helicópteros funcionam das 9h00 às 23h00 horas, com um voo a cada 30 minutos, a partir de Macau e de Hong Kong. A partir de Abril de 2002, as Linhas Aéreas Ásia Oriental, Limitada prestam, ainda, serviços entre Macau e Shenzhen. Em 2005 foram efectuados, no Terminal do Porto Exterior, 17.061 voos ligando Macau a Hong Kong, com um decréscimo de sete por cento em comparação com o ano anterior, e 3022 entre Macau e o Continente.

Portos

Porto Exterior

O Porto Exterior localiza-se na parte leste da península de Macau, é um porto de embarque e desembarque de passageiros, onde operam as carreiras regulares de e para Hong Kong e Shenzhen. O canal do Porto Exterior tem uma largura de 120 metros e é mantido regularmente a 4,4 metros abaixo do zero hidrográfico.

Porto Interior

O Porto Interior está situado na parte oeste da península de Macau e é constituído por várias pontes de cais, cujas funções são a carga e descarga de mercadorias. A Ponte n.º 14 do Porto Interior é a única onde as embarcações autorizadas pela Capitania podem efectuar o embarque e desembarque de passageiros. O Cais de Sampanas Sul situado entre as Pontes n.º 8 e n.º 9 do Porto Interior destina-se apenas ao acesso às embarcações fundeadas ou amarradas no Porto Interior, e só pode ser utilizado por indivíduos portadores de BIR, ou autorizados para o efeito pelas autoridades competentes, devendo apresentar-se previamente no posto de controlo dos

SA existente no local. Os canais de acesso têm uma largura de 45 metros, e o de navegação do Porto Interior têm uma largura de 55 metros, sendo ambos mantidos, regularmente, a 3,5 metros abaixo do zero hidrográfico.

Porto de Ká-Hó

O Porto de Ká-Hó está localizado na parte nordeste da ilha de Coloane e compreende o cais de combustíveis, o Terminal de Contentores da Macau Port, o cais da fábrica de cimento *Macau Cement Manufactory Company Ltd.*, e o cais da Central Térmica da Companhia de Electricidade de Macau (CEM). O canal comum de acesso ao Porto de Ká-Hó tem uma largura de 75 metros, sendo mantido a 4,4 metros abaixo do zero hidrográfico.

Terminal de Contentores e Terminal de Combustíveis de Ká-Hó

A primeira fase do Terminal de Contentores de Ká-Hó entrou em funcionamento em Dezembro de 1991, com uma área de construção de 42.000 metros quadrados, contando terrenos de cais, estacionamento de contentores e armazém para contentores em trânsito (CFS). O cais acostável tem 135 metros de extensão; a área de serviço do cais tem 7000 metros quadrados; a área de estacionamento de contentores tem 20.400 metros quadrados; e a área de armazém (CFS) tem 3000 metros quadrados (com possibilidade de expansão até 4800 metros quadrados). A capacidade anual de carga e descarga é de 80 mil TEU.

O movimento de contentores no Porto de Ká-Hó, em 2005, cifrou-se num número de entradas na ordem dos 13.396 (incluindo em trânsito) e de saídas na ordem dos 14.736 (incluindo em trânsito).

O Terminal de Combustíveis de Ká-Hó, operacional desde Junho de 1995, foi concebido para poder armazenar todos os tipos de combustíveis importados e poder receber, na sua ponte cais, dois petroleiros em simultâneo, para operações de carga e descarga. A sua capacidade nominal é de 86.000 metros cúbicos, repartida por 14 reservatórios.

Capitania dos Portos

A Capitania dos Portos (CPM) é um serviço público, equivalente a uma direcção de serviços, dependente da Secretaria para os Transportes e Obras Públicas. Um regulamento administrativo, com efeito a partir do dia 1 de Julho de 2005, sobre a "organização e funcionamento da Capitania dos Portos", reestruturou a sua administração e funcionamento. A Capitania dos Portos tem quatro departamentos e três entidades ao nível de departamento: Museu Marítimo, Escola de Pilotagem e Estaleiro de Construção Naval.

As atribuições da Capitania dos Portos de Macau são abrangentes e complexas, entre as quais se incluem a administração de todas as actividades marítimas e portuárias da Região Administrativa Especial de Macau, isto é, registo marítimo de navios, inscrição marítima, execução de Controle do Estado do Porto (*Port State Control*), autorização do exercício das actividades marítimas e portuárias, supervisão da poluição marítima e das condições seguras de funcionamento dos portos navais, docas, estaleiros de construção naval, construção e reparação naval, gestão da indústria de pesca, realização dos cursos dos assuntos marítimos e promoção da educação sobre assuntos marítimos, entre outras. Em suma, a Capitania dos Portos presta os serviços mais relevantes em assuntos marítimos e actividades portuárias e

promove o seu desenvolvimento. A CPM é responsável pela gestão e supervisão de todas as actividades relativas aos assuntos marítimos, garantindo o seu normal desempenho, de acordo com a Lei.

Desde a criação do Centro Internacional de Matrícula de Embarcações de Macau (CIMEM), com autorização do Governo Central, que à Capitania dos Portos incumbe a elaboração, e processamento, dos sistemas da norma de registo de embarcações, alteração e aperfeiçoamento dos regulamentos marítimos, locais, relativos ao registo, bem como, avaliar e propor regulamentos laborais das tripulações. O processo legislativo de produção do regulamento de registo de embarcações está praticamente concluído, estando a Capitania dos Portos a analisar a aplicação do serviço *one stop* para a matrícula de embarcações.

O Parque Industrial Transfronteiriço Zhuhai-Macau determinou a redução do espaço de fundação no Porto Interior. Circunstância que levou a Capitania dos Portos a empenhar-se activamente nos trabalhos de ampliação, gradual, da zona de fundação, no mesmo porto. As obras de ampliação, divididas em duas fases, ocorrem nas zonas marítimas a sul e a norte do Ponte n.º 30. A segunda fase ficou concluída ainda em 2005, assegurando mais de 200 lugares de fundeadouro no Porto Interior.

Em 2005, a Capitania dos Portos fez publicar 2.ª edição da Carta Náutica de Macau. A nova carta inclui informações actualizadas da topografia litoral, canais de navegação, balizas e profundidades, disponibilizando informações precisas às embarcações que navegam na zona marítima de Macau.

Administração Portuária e Serviços Inspeção e Vistoria às Embarcações

Para garantir a segurança da navegação e administração efectiva do tráfego marítimo, todas as embarcações de Macau que pretendem navegar nas tradicionais áreas marítimas de Macau precisam de proceder à manutenção anual e submeter-se à vistoria especial. As embarcações têm de possuir licença de navegação de tráfego de Macau, a fim de garantir a segurança das embarcações e a segurança da navegação. Às embarcações do exterior ancoradas nos portos de Macau, a Capitania dos Portos pode fazer-lhes vistoria a amostra, com vista a assegurar que todas as embarcações fundeadas nos portos de Macau satisfaçam as exigências das convenções internacionais sobre a segurança marítima e a protecção da poluição.

Serviço de Pilotagem

A Capitania dos Portos presta serviço de pilotagem às embarcações para entrada e saída dos portos de Macau e para navegação e manobras no interior e exterior dos mesmos, nos canais e radar, nas águas marítimas e fluviais dos rios e canais, e em todas as instalações colocadas nas águas sob jurisdição da RAEM.

Segundo os regulamentos, a pilotagem é obrigatória nos portos de Ká-Hó, Exterior e Interior. Estão isentas desta obrigatoriedade as embarcações que efectuem carreiras regulares rápidas de transporte de passageiros, das embarcações cujo capitão possua licença de pilotagem adequada, de tráfego local e auxiliares de Macau, as embarcações de pesca de Macau e costeira e embarcações de recreio.

Centro de Gestão de Tráfego Marítimo

O Centro de Gestão de tráfego Marítimo de Macau (*Macao Vessel Service Center Macao - VTS*), instalado no terminal do Porto Exterior, é responsável pelo controlo e gestão do tráfego marítimo de Macau, especialmente das embarcações de passageiros de alta velocidade que entram e saem deste terminal. Este Centro também emite avisos sobre segurança marítima para uso dos navegantes por rádio canal VHF, a fim de garantir segurança marítima às embarcações.

Qualquer pedido de socorro marítimo nas águas da vizinhança de Macau pode ser dirigido, 24 horas por dia, ao "*Macao VTS*" por Rádio Canal VHF que prestará apoio necessário no primeiro tempo.

A designação da rádio para VTS é "*Macao VTS*" e os canais rádio são canal reservado, VHF 10 e 16.

Busca e Salvamento

A busca e salvamento constituem uma das mais importantes tarefas dos serviços portuários. Dos acidentes marítimos ocorridos nas águas de Macau destacam-se: o encalhamento, a colisão, o incêndio a bordo, a fuga de combustível e a protecção da poluição. A busca e salvamento marítimo são responsabilidade da Capitania dos Portos e Serviços de Alfândega. A capitania dos Portos de Macau assinou um acordo com as entidades homólogas de Hong Kong e Zhuhai, segundo o qual o Centro Coordenador de Busca e Salvamento de Macau (CC) pode pedir apoio, quando necessário, aos centros congéneres destes dois territórios, a fim de reforçar a sua capacidade de busca e salvamento marítimo.

Levantamento Hidrográfico

O Núcleo de Hidrografia da Capitania dos Portos executa levantamentos hidrográficos para o Governo, e para outras entidades que o solicitem desde que autorizado superiormente e pagas as despesas das obras, conforme os regulamentos.

Reboque e Aluguer de Embarcações

A Capitania dos Portos fornece serviços de reboque e aluguer de embarcações a instituições privadas. Diferentes embarcações podem ser usadas através destes serviços, nomeadamente rebocadores portuários, lanchas, botes e sampanas. O preço varia entre 20 a 255 patacas por hora, e todas as embarcações de aluguer têm de ser providas de pilotos marítimos da Capitania dos Portos.

Dragagem

O Núcleo de Dragagens da Capitania dos Portos executa os trabalhos de dragagem para a RAEM nos locais da sua responsabilidade e não cobertos pelo contrato de jogos. O Núcleo dispõe de um trem de dragagem composto por duas dragas estacionárias, dois batelões de transporte e uma lancha de apoio.

Limpeza Portuária

A Capitania dos Portos responsabiliza-se pela limpeza de resíduos marítimos, sobretudo, resíduos sólidos. Os resíduos recolhidos do mar incluem lixos lançados às águas pelos barcos ancorados junto da costa ou cais, bem como plantas aquáticas, como, por exemplo, a alface aquática e placas de madeira. Em 2005, a Capitania dos Portos recolheu do mar 860 toneladas de resíduos e 2830 placas de madeira.

Cooperação e Intercâmbio Exterior

A partir de 1990, ano em que Macau participou na Organização Marítima Mundial das Nações Unidas, na qualidade de membro associado, a Capitania dos Portos tem sido a entidade representante da RAEM nas conferências e reuniões anuais desta organização internacional. Em 1999, a aplicação de convenções internacionais sobre a segurança marítima e o controle da poluição marítima começou a ser estendida gradualmente a Macau, e a Capitania dos Portos foi designada como entidade responsável pelos assuntos, internos e externos, relacionados com as respectivas convenções marítimas internacionais, ou seja, pela implementação do território de pavilhão.

A Capitania dos Portos participou nas reuniões promovidas pela Organização Marítima Internacional, das Nações Unidas, e outras organizações registadas no Memorando de Tóquio, no sentido de aumentar o intercâmbio de informações marítimas, o conhecimento dos assuntos marítimos mundiais e a situação marítima regional, reforçando, deste modo, a cooperação com instituições marítimas regionais homólogas, na aplicação conjunta, nomeadamente, das normas previstas para casos de salvamento no mar e prevenção da poluição marítima.

Em Abril de 2005, a Capitania dos Portos assinou, em Pequim, o acordo de cooperação com a Comissão dos Recursos Hidráulicos do Rio das Pérolas do Ministério para os Assuntos Hidráulicos para fortalecer a cooperação bilateral nas áreas de protecção ambiental e no aproveitamento e desenvolvimento das zonas marítimas.

De 25 a 27 de Maio, do mesmo ano, a CPM realizou em Macau o décimo segundo seminário dos responsáveis pelo Controle do Estado dos Portos na região Ásia-Pacífico ("*The 12th Seminar for Port State Control Officers in the Asia-Pacific Region*"), e uma edição da conferência das autoridades de supervisão dos países da Ásia-Pacífico - o Memorando e Entendimento de Tóquio", que teve a participação de mais de 40 delegados, provenientes de mais de 20 países, regiões e entidades internacionais. Os participantes abordaram assuntos como o aprofundamento do regulamento de prevenção da poluição e segurança marítimas da Organização Marítima Internacional, a situação da aplicação das recomendações contidas no "Memorando de Tóquio", e a concentração da fiscalização, entre outros. Foram também discutidos o Anexo VI da Convenção Internacional da Prevenção de Poluição e outros assuntos de supervisão, nos estados portuários.

Navegação

Registo Marítimo

Em conformidade com a legislação em vigor, é obrigatório o registo marítimo na CPM e

o registo comercial na Conservatória do Registo Comercial e de Bens Móveis para todas as embarcações que exerçam actividades económicas, incluindo as embarcações de transporte de carga, de transporte de passageiros, de pesca, de apoio e outras. O registo marítimo tem por fim averiguar dos requisitos de natureza técnica e condições de segurança necessárias, à sua navegabilidade e protecção do ambiente marinho e constitui condição prévia à susceptibilidade de registo comercial. No final de 2005, estavam registadas no total 311 embarcações, das quais 20 foram registadas neste ano.

Todo o engenho ou aparelho de qualquer natureza com comprimento não inferior a 2,5 m, utilizado ou susceptível de ser utilizado como meio de deslocação na água, aplicado nos desportos náuticos ou em simples lazer, sem fins lucrativos, incluindo as embarcações para navegação oceânica, embarcações para navegação ao largo, embarcações para navegação costeira, embarcações para navegação costeira restrita e embarcações para navegação local, está sujeito ao registo marítimo na Capitania dos Portos e ao registo comercial. No final de 2005, estavam registadas no total 70 embarcações do género na CPM, das quais 15 registadas neste ano.

Inscrição Marítima

De acordo com a legislação em vigor, os residentes de Macau que pretendam exercer a profissão de marítimo, quer os tripulantes de embarcações da marinha mercante quer os de embarcações de pesca, devem estar inscritos na Capitania dos Portos na categoria para a qual estão habilitados. Conforme o carácter e a natureza das actividades exercidas, os marítimos sujeitos à inscrição marítima são classificados da seguinte forma: marítimos que exerçam funções em navios/embarcações da marinha de comércio e auxiliares e marítimos que exerçam funções em embarcações de pesca. As embarcações de recreio registadas em Macau só podem navegar nas diversas zonas de navegação, sob o governo de titulares de cartas de navegador de recreio válidas para essas zonas ou carta de inscrição marítima, emitidas pela Capitania dos Portos, com excepção das embarcações cujo comprimento seja superior a 24 metros que têm de ser governadas por inscritos marítimos devidamente habilitados. Até ao final de 2005, a Capitania dos Portos emitiu no total 252 cédulas marítimas, das quais oito foram emitidas pela primeira vez.

Escola de Pilotagem de Macau

A Escola de Pilotagem é o único estabelecimento de ensino de actividades marítimas em Macau. A escola tem por finalidade proporcionar principalmente a formação cultural e técnico-profissional e desenvolver os conhecimentos científicos, no âmbito das actividades marítimas e portuárias.

A Escola de Pilotagem tem como atribuições principais formar pessoal em diferentes categorias e áreas das actividades marítimas e portuárias, marinheiros e desportistas náuticos; assistir na formação do pessoal dos Serviços de Alfândega; reconhecer a qualificação dos formados no âmbito das actividades marítimas e portuárias; organizar vários exames de qualificação profissional para os marinheiros e desportistas náuticos; promover estudos e divulgação dos conhecimentos e técnicas.

Os cursos ministrados pela Escola de Pilotagem são principalmente destinados ao pessoal da

Capitania dos Portos de Macau, dos Serviços de Alfândega, marinheiros, pescadores e desportistas náuticos. A escola organiza, ainda, actividades extracurriculares, e durante as férias de verão para estudantes.

O Estaleiro de Construção Naval

O Estaleiro de Construção Naval (ECN) era um serviço público autónomo, designado por Oficinas Navais (ON). A sua fusão na estrutura da Capitania dos Portos formalizou-se no dia 1 de Julho de 2005, passando a ser uma unidade integrada na Capitania dos Portos. As atribuições do ECN são as de executar os trabalhos de construção, reparação e manutenção navais, efectuar vistorias, e assegurar a reparação e manutenção dos veículos das entidades públicas. Actualmente, os serviços de construção, reparação e manutenção naval do ECN, são prestados exclusivamente ao Trem Naval da Capitania dos Portos e dos Serviços de Alfândega. O ECN pode, contudo, excepcionalmente, executar trabalhos adjudicados por entidades privadas.

Em 2005, o Estaleiro de Construção Naval procederam a 120 trabalhos de reparação e manutenção de embarcações da Capitania dos Portos, dos Serviços de Alfândega, da Autoridade de Aviação Civil de Macau e da Sociedade do Aeroporto Internacional de Macau; prepararam também a construção de novos navios patrulha e de combate a incêndios para os Serviços de Alfândega e CPM. O ECN prestou aos organismos públicos da RAEM serviços de produção e instalação de novas chapas de identificação para veículos públicos; e efectuaram inspecção e manutenção anual dos mais de 1583 veículos públicos.

Aviação Civil

Autoridade de Aviação Civil de Macau

A Autoridade de Aviação Civil de Macau (AACM), criada através do Decreto-Lei n.º 10/91/M, de 4 de Fevereiro, é uma instituição pública dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, encontrando-se no âmbito da tutela do Secretário para os Transportes e Obras Públicas. À AACM compete orientar, controlar e fiscalizar todas as actividades de aviação civil no espaço aéreo da RAEM e a operação das aeronaves inscritas em Macau.

Serviços de Aviação Civil

Com base no princípio de abertura do espaço aéreo do território, o Governo da RAEM tomou uma série de medidas para aperfeiçoar as infra-estruturas e redes relacionadas com a aviação civil de Macau, de forma a atrair mais companhias aéreas, nacionais e estrangeiras, para a exploração de serviços, aumentar a taxa da utilização do Aeroporto Internacional de Macau (AIM), criar e consolidar o estatuto de porto de trânsito do AIM e promover o desenvolvimento do transporte aéreo de passageiros e de mercadorias.

Para promover a cooperação internacional no âmbito da aviação civil, o Governo da RAEM continuou a negociar acordos aéreos. Até 31 de Dezembro de 2005, Macau tinha assinado acordos aéreos com 35 países.

Países que Estabeleceram Acordos de Transporte Aéreo com Macau

Países	Data de Assinatura
Brasil	15/07/1994
Finlândia	09/09/1994
Áustria	04/11/1994
Bélgica	16/11/1994
Holanda	16/11/1994
Luxemburgo	14/12/1994
Nova Zelândia	09/03/1995
Portugal	31/08/1995
Suíça	05/09/1995
Singapura	27/10/1995
Malásia	31/10/1995
Tailândia	01/11/1995
EUA	03/07/1996
Vietname	07/08/1996
Alemanha	05/09/1996
Coreia do Norte	08/12/1996
Dinamarca	11/12/1996
Suécia	11/12/1996
Noruega	11/12/1996
Coreia do Sul	03/04/1997
Filipinas	18/07/1997
Índia	11/02/1998

Países que Estabeleceram Acordos de Transporte Aéreo com Macau

(Cont.)

Países	Data de Assinatura
Nepal	19/02/1998
África do Sul	04/04/1998
Brunei	24/05/1998
Emirados Árabes Unidos	06/12/1998
Rússia	21/01/1999
Mianmar (antiga Birmânia)	12/03/1999
Austrália	24/08/1999
Polónia	22/10/1999
Paquistão	15/11/2000
República Checa	25/09/2001
Camboja	12/12/2001
Reino Unido	19/01/2004
Islândia	13/07/2004
Laos	rubricado
Omã	rubricado
Indonésia	rubricado
França	rubricado
Sri Lanka	rubricado
Mongólia	rubricado
Maldivas	rubricado
Israel	rubricado

Em 31 de Dezembro de 2005, existiam em Macau três companhias de transporte aéreo em operação, designadamente, a Companhia de Transportes Aéreos Air Macau, S.A.R.L., as Linhas Aéreas Ásia Oriental, Limitada e a Companhia de Aviação Jet Asia, Limitada:

Companhias de Transporte Aéreo	Frota	Destinos
Companhia de Transportes Aéreos Air Macau, S.A.R.L.	5 Airbus 319 1 Airbus 320 7 Airbus 321	Banguocoque, Pequim, Chengdu, Guilin, Haikou, Kunming, Kaohsiung, Manila, Nanjing, Seoul, Shenzhen, Samya, Taipé, Xangai, Xiamen
Linhas Aéreas Ásia Oriental, Limitada (serviços de helicópteros)	3 Sikorsky S76C+	Hong Kong, Shenzhen
Companhias de Aviação Jet Asia, Limitada (Serviços de charter destinados à aviação executiva)	2 Challenger CL600-2B16	Qualquer ponto do mundo

Até 31 de Dezembro de 2005, a AACM tinha emitido licenças a um total de 142 pilotos, assim distribuídos:

Companhia	N.º de pilotos
Companhia de Transportes Aéreos Air Macau, S.A.R.L.	115
Linhas Aéreas Ásia Oriental, Limitada	26
Companhia de Aviação Jet Asia, Limitada	5
Total	146

Aeroporto Internacional de Macau

O Aeroporto Internacional de Macau (AIM) situa-se na área leste da ilha da Taipa. O terminal de passageiros foi construído num terreno conquistado à Ponta da Cabrita, e a placa de manobra é uma zona de aterro. O edifício do controle de tráfego aéreo, a torre de controle e o posto auxiliar de bombeiros foram erguidos na ilhota de Kia Kiong, a leste da placa de manobra. A pista foi construída também num aterro, estando ligada à placa de manobra por duas *taxiway bridges*. O posto geral de bombeiros do aeroporto está instalado na ilhota da pista junto da *taxiway* oblíqua. Através da via principal, Ponte da Amizade e Ponte Flor de Lótus, os transportes disponíveis ligam o Aeroporto Internacional de Macau à península de Macau, ao Porto Exterior e ao município de Zhuhai em menos de 20 minutos.

Em 2005, o Aeroporto Internacional de Macau recebeu 4.250.742 passageiros, o que significou um aumento de 14,5 por cento em relação ao ano anterior. O volume das mercadorias transportadas atingiu as 227.232 toneladas, registando um aumento na ordem dos 2,9 por cento relativamente ao ano anterior; enquanto que o número de aterragens e descolagens de aviões se cifrou em 45.004, o que representa um aumento de 11 por cento, relativamente ao mesmo período de tempo em 2004.

Desde o início do seu funcionamento comercial, em Novembro de 1995, o AIM recebeu 30.239.803 passageiros, viu descolar ou aterrar nas suas pistas 1.033.732 aviões, e movimentou 297.326 toneladas de mercadorias.

Controle de Tráfego Aéreo

A partir da sua inauguração em 1995, o controle de tráfego aéreo do Aeroporto Internacional de Macau tem funcionado sem problemas, garantindo a eficácia e segurança da aviação. O sistema de controle de tráfego aéreo do aeroporto é composto por radares secundários e sistema de informação automática. Os equipamentos das telecomunicações incluem AFTN, estação terrestre de satélite e rádio de alta-frequência.

A Zona de Controle de Tráfego Aéreo de Macau (ZTA) é um espaço aéreo controlado Classe C, de acordo com as normas da Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO). A área, em formato de buraco de fechadura desde a superfície até aos 3000 pés, compreende uma área circular de 5 milhas de raio a norte do AIM excepto a oeste, onde os limites são estabelecidos por uma linha recta à distância de três milhas náuticas da pista e que se prolonga por uma faixa de cinco milhas de largura e 10 milhas de comprimento a sul da pista.

A ZTA de Macau fica compreendida entre as Regiões de Informação de Voo (FIR) de Hong Kong e Cantão. O controle de aeronaves dentro da ZTA é feito pela torre de controle localizada no AIM. O tráfego pode aproximar-se ou partir do aeroporto nas duas direcções. O tráfego de ou para Norte é controlado pela unidade de controle aéreo do Interior da China à saída da Zona de Controle Aéreo de Macau. O controle do tráfego de ou para Sul é da responsabilidade do controle de tráfego aéreo de Hong Kong. Devido à complexidade da estrutura do espaço aéreo e a alta densidade de tráfego na área do Delta do Rio das Pérolas é necessária uma intensa coordenação entre as várias unidades de controle aéreo de Macau, Hong Kong e Interior da China para assegurar a segurança e fluidez do tráfego na Zona de Controle Aéreo de Macau e espaços aéreos vizinhos.

Ruído dos Aviões

O AIM foi construído numa zona marítima distante das áreas residenciais, pelo que foi desnecessário aplicar medidas contra o ruído. No entanto, para evitar que os aviões que levantam para Norte produzam perturbação que impacte negativamente o município de Zhuhai, o procedimento estipula que o avião, após a descolagem, não pode ultrapassar a linha radial 230º da estação NDB (No Directional Beacon - Rádio Farol Não Direcional) de Jiuzhou.

Segurança do Aeroporto

De acordo com o Decreto-Lei n.º 36/94/M de 18 de Julho e os regulamentos da Organização da Aviação Civil Internacional, o plano da segurança do Aeroporto Internacional de Macau tem por

finalidade garantir a segurança, o regular funcionamento e a eficiência da aviação civil internacional, tomando medidas necessárias à salvaguarda de passageiros, tripulantes, funcionários, aeronaves, carga, instalações e equipamento.

No plano da segurança do aeroporto estão envolvidos a Autoridade da Aviação Civil de Macau, os Serviços de Polícia Unitários, os Serviços de Alfândega, as Forças de Segurança de Macau, o Corpo de Bombeiros, a Capitania dos Portos, as autoridades do Aeroporto Internacional de Macau, a Companhia de Segurança de Macau Lda., e outras entidades aeroportuárias.

A Companhia de Segurança de Macau Lda., sob a inspeção do Corpo de Polícia de Segurança Pública e da Autoridade da Aviação Civil de Macau, responsabiliza-se pela segurança do aeroporto e dispõe de pessoal técnico-profissional, avançado equipamento de inspeção e telecomunicações, e equipamento destinado ao exame de passageiros, bagagens e mercadorias, garantindo que as medidas e procedimentos do plano de segurança sejam aplicados em conformidade com as normas da Organização da Aviação Civil Internacional.

Sociedade do Aeroporto Internacional de Macau (CAM)

A Sociedade do Aeroporto Internacional de Macau, S.A.R.L. (CAM), é a operadora do Aeroporto Internacional de Macau, designada pelo Governo, responsabilizando-se pela construção e operação do aeroporto. Em 2001, o Governo da RAEM decidiu autorizar o pedido da CAM, prorrogando o prazo do contrato de concessão da construção e exploração do AIM, por mais 25 anos, isto é, até ao ano 2039.

Administração de Aeroportos (ADA)

A Administração de Aeroportos, Lda. é uma companhia de capital misto sino-português, constituída em "*joint-venture*", pela CNAC - *China National Aviation Corporation (Macau) Co. Ltd.* e ANA - Aeroportos de Portugal S.A..

A ADA presta serviços que asseguram a gestão do aeroporto e do edifício principal do aeroporto, incluindo controle de tráfego aéreo, tratamento de informação da aviação civil, serviços de comunicação, manutenção do aeroporto e da pilotagem aérea, gestão da segurança, e serviços de gestão de assuntos comerciais e financeiros, entre outros.

Em 8 de Fevereiro de 2001, a ADA obteve o certificado de gestão de qualidade ISO9001:2000.



31 DE MAIO
Cerimónia de assinatura do protocolo de cooperação entre os aeroportos de Macau e de Huhhot Baita, com a presença do Chefe do Executivo

FOTO DE CHAN HIN IO
“Casino Sands e Doca dos Pescadores”

